

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

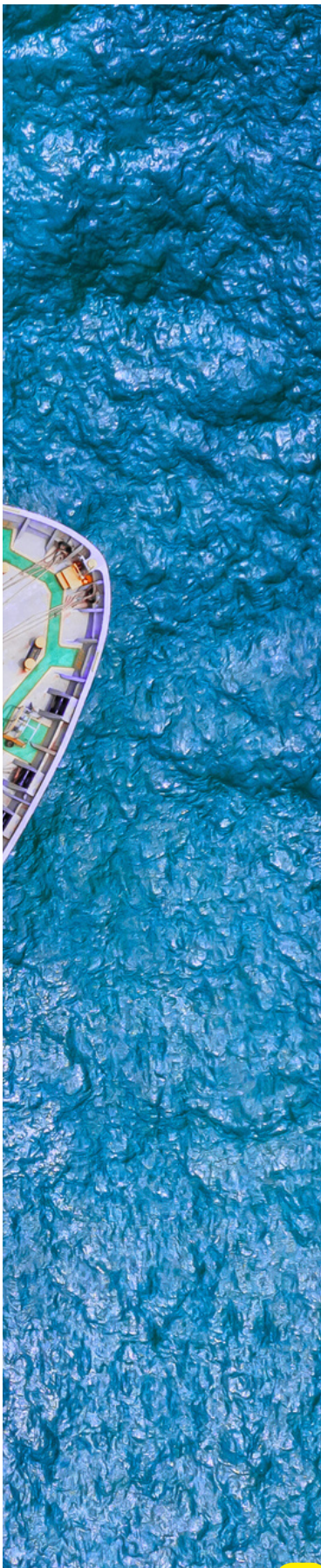


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





QUEBRA DA SAFRA 2025/2026 DE MILHO EM ANGOLA E O AUMENTO DA DEMANDA PELO GRÃO IMPORTADO

Data: 13/04/2026

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Milho. Seca. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

A safra 2025/2026 de milho em Angola foi afetada pela redução do volume de chuvas. A quebra da safra poderá chegar a 1 milhão de toneladas. Em 2025, Angola importou 211 mil toneladas do grão, quantidade que poderá aumentar em 2026, considerando a redução da produção local.

O milho é um alimento básico para a população de Angola.

Dentre as culturas agrícolas, o cultivo de milho ocupa a maior área plantada no país, com importante participação da agricultura familiar.

Na safra 2025/2026, o baixo volume de chuvas, no período de novembro a março nas principais regiões produtoras de milho em Angola, afetou o desenvolvimento dos plantios e provocará redução na quantidade colhida na atual campanha agrícola.

PRODUÇÃO DE MILHO EM ANGOLA

Segundo dados do Anuário Estatístico 2024, publicado pelo Ministério da Agricultura e Florestas, Angola produziu 3,35 milhões toneladas de milho na safra 2023/2024. A agricultura familiar respondeu por 80% da produção de milho e a agricultura empresarial por 20%.

O sistema de cultivo predominante na agricultura familiar é de sequeiro, com baixa adoção de tecnologia e baixa produtividade (1 tonelada por hectare).



Fonte: Jornal de Angola

A agricultura empresarial apresenta-se mais tecnificada e com maior uso de irrigação para cultivo de milho (não existem dados oficiais sobre a área irrigada).



Fonte: Rádio Nacional de Angola

Quanto à capacidade de armazenamento, também não existem dados oficiais disponíveis. Algumas fazendas empresariais possuem silos. Os agricultores familiares não dispõem de estruturas de armazenagem, fazendo a comercialização do milho logo após a colheita, reservando pequenas quantidades para o consumo familiar.

Maiores capacidades de armazenagem são encontradas nas agroindústrias de fubá de milho, em fábricas de ração, nas indústrias cervejeiras e nos grandes avicultores de postura.

CONSUMO DE MILHO

O milho é um dos alimentos básicos da população em Angola, desempenhando um papel central tanto na segurança alimentar quanto na cultura alimentar. É o cereal mais consumidos no país, especialmente entre os agregados familiares de baixa renda, devido ao seu baixo custo, versatilidade e elevado valor energético.



Fonte: Sabor a moda angolana

Junto com a mandioca, o milho constitui uma das principais fontes de caloria da dieta angolana. Em muitas regiões, sobretudo rurais, ele é consumido diariamente e, em alguns casos, substitui outros cereais como o arroz ou o trigo.

O principal produto alimentar a base de milho é a fuba de milho (farinha), utilizado para preparo do funge, parto mais consumido no país. O funge se trata de uma massa espessa, produzida pela mistura da fubá com água quente, que é cozida até atingir uma consistência firme e homogênea (similar ao angu brasileiro).

O prato é consumido diariamente por grande parte da população, sendo geralmente acompanhado por molhos ricos em proteínas, como peixe, carne, feijão ou folhas (como a kizaca – a base de folha de mandioca). O funge além de um alimento, é também um elemento cultural, associado à tradição e à base alimentar das famílias angolanas.

O grão de milho também é consumido em alguns pratos, como a cachupa, ou mesmo a espiga assada. Outros pratos que estão no cardápio do angolano são o milho verde assado ou cozido, papa de milho e bebidas tradicionais que são produzidas a partir da fermentação da farinha do grão (kissangua).

Além da demanda para alimentação humana, o milho apresenta consumo para a alimentação animal. A avicultura de postura é a principal atividade da produção animal consumidora de milho em Angola, seguida pela suinocultura e pela bovinocultura. A avicultura de corte, que começa a se desenvolver, aumentará a demanda por milho no país.

No setor industrial, as fábricas de fuba são os principais compradores do grão, existindo demanda também na indústria de bebidas (cervejarias).

O consumo estimado de milho em Angola se encontra entre 3,7 e 4 milhões de toneladas por ano. Para atender ao consumo da população e suprir a necessidade da expansão da produção animal, estima-se que Angola demandará, nos próximos anos, 10 milhões de toneladas de milho por ano.

QUEBRA DA SAFRA DE MILHO (2025/2026)

A redução do volume de precipitação verificado entre outubro de 2025 e março de 2026, prejudicou a safra de milho em Angola. Não existem estimativas oficiais sobre a magnitude da redução da produção. No entanto, os relatos em matérias publicadas na imprensa e mesmo de depoimentos de agricultores evidenciam prejuízos nas principais regiões produtoras de milho do país.

Economia

Ministério da Agricultura prepara levantamento sobre impacto da escassez da chuva

O Ministério da Agricultura e Florestas vai realizar um diagnóstico nacional para avaliar as consequências da escassez da chuva em Angola, nos próximos dias.

JA Online

Sexta-Feira, 23 de Janeiro de 2026



AMBIENTE

Executivo preocupado com efeito da escassez de chuva na produção agrícola

O ministro de Estado para a Coordenação Económica manifestou, esta Terça-feira, preocupação com a falta de chuva, que afectou a campanha agrícola 2025/2026, apesar do aumento do número de produtores e da área de cultivo.

LUSA/VERANGOLA
10 de Março, 2026

10 de março 2026
17:05:00 (GMT+01:00)

[Ver mais notícias sobre este tema](#)

Seca severa: Camponeses e pastores reportam perdas de 14,5 milhões USD

Por Admão Carrão de Angola, 25 de Março, 2026



Seca severa ameaça produção agrícola e afecta milhares de famílias em Angola

© março 23, 2026

17:05:00

Luanda - A estiagem prolongada que se fez sentir em Angola entre os meses de Dezembro e Fevereiro está a provocar impactos significativos na agricultura familiar, afectando milhares de produtores em várias regiões do país e colocando em risco a segurança alimentar de numerosas famílias.

Fonte: C'Hub.net

Notícias

Notícias

Governo preocupado com agricultura devido a escassez de chuva

10 de março 2026 17:05:00 (GMT+01:00)

EXATIDÃO

Governo preocupado com efeito da escassez de chuva na produção agrícola

O ministro de Estado para a Coordenação Económica manifestou preocupação com a falta de chuva, que afectou a campanha agrícola 2025/2026, apesar do aumento do número de produtores e da área de cultivo.



João de Sousa Moutinho, que se reuniu na terça-feira, 10, em Luanda, com

O Grupo Carrinho, maior complexo agroindustrial de Angola, divulgou comunicado à imprensa, em 10 de março de 2026, intitulado: “seca severa afeta milhares de agricultores em Angola” (<https://www.carrinho-sa.com/comunicados/>). No comunicado, o Grupo Carrinho indica que as perdas nas lavouras de sequeiro poderão atingir redução de 50% da produção.

Considerando que 80% da produção de milho em Angola vem da agricultura familiar, que pouco utiliza a irrigação para o cultivo do milho, a quebra na produção dos agricultores familiares, nas provinciais que experimentaram redução no volume de chuvas nesta safra, deverá ser expressiva.

No caso dos agricultores empresariais, existem relatos de grandes perdas nas lavouras de sequeiro nas províncias de Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul.

Com base nos dados da safra 2023/2024, período em que Angola produziu 3,35 milhões de toneladas de milho, caso a quebra na safra 2025/2026 seja de 10%, deixaram de ser produzidas 335 mil toneladas. Caso a quebra venha a ser de 30%, significará que haverá redução na produção de aproximadamente de 1 milhão de toneladas.

IMPORTAÇÃO DE MILHO

Angola importou 211 mil toneladas de milho em 2025, ao valor de US\$ 113,4 milhões. Trata-se da maior quantidade importada nos últimos 5 anos, com crescimento de 51% em relação à importação do ano anterior.

O valor CIF da tonelada de milho importada variou de US\$ 537,00 (2025) a US\$ 562,58 (2023), segundo dados da Administração Geral Tributária (AGT).

A Argentina tem sido a principal origem do milho que ingressa em Angola, respondendo por 80% do fornecimento do milho importado em 2025. A participação do Brasil é tímida, variando entre 1 e 4 % ao longo dos últimos 5 anos.

Existe um forte movimento dos agricultores contra as importações de milho, reforçado pelo discurso de que o país é autossuficiente na produção do grão.

As autoridades do Governo de Angola responsáveis pelas licenças de importação de milho têm sido conservadoras na liberação das autorizações de importação.

O mercado de Angola está aberto para milho brasileiro. Para importação, se faz necessário obter licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas e ao Ministério da Indústria e Comércio. A carga deverá ser acompanhada de Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade do país exportador.

Para entrada do produto no país, poderão ser solicitadas análises microbiológicas (Somonella, Coliformes termotolerantes, Estafilococos, Bolores, Leveduras, Bacillus cerues, Enterobactérias), para resíduos de pesticidas, contaminantes inorgânicos e micotoxinas, conforme o Anexo V do Decreto Presidencial nº 179/18. A empresa importadora fica responsável por providenciar a colheita das amostras e pelo envio das mesmas aos laboratórios. Os resultados das análises poderão ser solicitados pelos órgãos responsáveis pela inspeção sanitária de alimentos.

A tarifa de importação (direitos de importação) é de 40% para o milho grão (código 1005.90.00)

CONCLUSÃO

Apesar da importação de milho ter sido desincentivada, mesmo com dificuldades na obtenção de licenças de importação, Angola importou 211 mil toneladas de milho em 2025.

A safra de milho de Angola em 2025/2026 foi afetada pela redução do volume de chuvas nas principais regiões produtoras do país.

Diante da redução da produção interna, abre-se possibilidade de maior procura pelo milho importado, para suprir lacuna entre a produção e demanda interna, que pode variar de 335 mil a 1 milhão de toneladas do grão.

A Argentina tem sido a principal origem do milho importado por Angola.

O Brasil poderá ocupar parte do mercado do milho a ser enviado a Angola, em se confirmando o aumento importação do grão para suprir o mercado local, em função da quebra da safra 2025/2026.

REFERÊNCIAS

·Administração Geral Tributária (AGT) -

<https://agt.minfin.gov.ao/PortalAGT/#!/estatisticas/estatistica-do-comercio-externo>

·Anuário Estatístico 2024 – Ministério da Agricultura e Florestas – República de Angola